

TITO

Destinatário

Ao lado de Timóteo, Tito era um dos principais integrantes da equipe ministerial de Paulo. Era considerado por este como “um verdadeiro filho” (1:4). Não há menção a Tito em Atos, por isso não sabemos como foi que se conheceram ou onde se encontraram. Mas nas epístolas paulinas, ele é personagem frequente. Lemos sobre ele em II Coríntios (2:3; 7:6, 13; 14; 8:6 etc), Gálatas (2:1-3), II Timóteo (4:10) e, obviamente, nesta carta que leva o seu nome. As incumbências que recebeu de Paulo evidenciam alguém de grande credibilidade entre as igrejas, respeitado a ponto de ser deixado em Creta para escolher os presbíteros das igrejas recém-formadas (1:5).

Contexto Histórico

Esta carta foi escrita no intervalo entre a primeira e a segunda carta de Paulo a Timóteo. Percebe-se que Paulo ainda estava em liberdade (3:12), o que a coloca entre a primeira prisão do apóstolo em Roma (Atos 28) e a última, de onde saiu para o martírio.

Esboço da 1ª carta

CAP	EVENTO
1:1-4	Saudações
1:5-9	As qualificações do presbítero
1:10-16	Como tratar os falsos mestres
2:1-8	Instruções sobre a conduta na igreja
2:9- 3:7	Instruções sobre a conduta fora da igreja
3:8-11	Como tratar os facciosos
3:12-15	Recomendações finais

Conteúdo

1. Saudações (1:1-4)

As apresentações de Paulo em suas cartas sempre remetem ao fato de que seu apostolado não era autodeclarado nem mesmo indicado por homens. Ele tinha consciência de que era “apóstolo de Jesus Cristo” e que sua missão era “promover a fé que é doseleitos de Deus”.

2. As qualificações do presbítero (1:5-9)

Tito fora deixado na ilha de Creta para estabelecer presbíteros nas igrejas que tinham sido fundadas ali. Uma comunidade cristã só pode ser considerada independente quando tem sua própria liderança pastoral. Enquanto isso não acontece, “as coisas ainda não estão em ordem” (v.5). Um cristão não depende de um líder para ser salvo, mas precisa de um ambiente onde seja protegido pela autoridade da uma igreja local, através de seus presbíteros.

A lista apresentada a Tito é praticamente idêntica à que vimos na primeira carta a Timóteo. Em todos os lugares e culturas, as exigências para o pastado são as mesmas, sendo a ênfase principal sobre o caráter, a conduta e o ensino (aptidão e conteúdo) do presbítero.

3. Como tratar os falsos mestres (1:10-16)

As igrejas ainda sofriam com a influência dos judaizantes (v.10), aos quais Paulo ordena que “calem a boca” (v.11). Os perturbadores da ordem e da paz em uma igreja não têm escrúpulos nem limites. Eles não podem ter espaço para expor suas ideias, porque isso não promoverá qualquer edificação. São pessoas cujas mentes estão contaminadas (v.15) e por isso, tudo o que dizem e fazem não presta (v.16).

4. Instruções sobre a conduta na igreja (2:1-8)

Na igreja de Deus há espaço para a convivência harmoniosa e edificante de todas as faixas etárias. Não é necessário nem esperado que haja o famoso “abismo de gerações”. Todos são bem-vindos e tem o seu lugar.

- a. Os idosos (v.2) – a idade não libera as pessoas para agirem da forma como acharam melhor no contexto de uma igreja. Os anciãos precisam continuar a ser exemplo para os mais velhos (v.2)
- b. As idosas (v.3-5) – igualmente as mulheres, deveriam aproveitar seu tempo e experiência para ajudar a discipular as mais novas, ensinando-as a edificar lares piedosos.
- c. Os jovens (v.6) – a palavra usada para “criteriosos” tem a ideia de sobriedade, auto-controle, disciplina. Na época da juventude, quando os hormônios estão à flor da pele e a pouca experiência nem sempre mede as consequências dos atos, este é um conselho de ouro.
- d. O líder (v.7-8) – Tito, como líder daquele grupo, tinha a obrigação de ser o modelo, o “padrão de boas obras”. Pode parecer injusto, mas o líder não tem o direito de errar. Isto não quer dizer que ele será perfeito, mas que pode dar motivos para que as pessoas não o sigam. Quanto maior a responsabilidade, maior a exigência.

5. Instruções sobre a conduta fora da igreja (2:9- 3:8)

Os cretenses não tinham uma boa fama. A descrição feita por um de seus poetas era pouquíssimo elogiosa (1:15): “sempre mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos”. Agora convertidos, o comportamento precisava evidenciar a transformação que o Evangelho lhes causara. Por isso, Tito é instruído a ensinar que:

- a. Os empregados crentes deveriam ser os melhores em uma empresa (2:9-10). A graça salvadora de Deus precisa afetar nossos valores (v.11-15)
- b. Os cidadãos crentes deveriam ser os melhores na sociedade (3:1-2). Abenignidade de Deus precisa afetar nossa cosmovisão (3:3-8)

6. Como tratar os facciosos (3:9-11)

Voltando ao tema dos ensinadores perversos, ao invés de “promover o debate de ideias”, a ordem é clara: “evita discussões insensatas”, as quais são definidas como “aquelas que não têm utilidade e são fúteis” (v.9). O homem belicoso, briguento, faccioso, que só quer contendas, precisa ser admoestado uma vez. Deve ter uma segunda chance. Na terceira, já deixou claro que não quer

outra coisa a não ser brigar! Então, não há o que fazer com ele, a não ser “evitá-lo” (v.10). Tal pessoa está mal-intencionada e o líder não deve desgastar-se com ela.

2. Recomendações finais (3:12-15)

Paulo está em Nicópolis, identificada como uma cidade a oeste da Grécia, que não aparece em Atos. Esta é uma forte razão para entendermos que Paulo fez pelo menos mais uma viagem missionária depois de solto de sua prisão domiciliar registrada em Atos 28. Ele pretende passar ali o inverno e aproveitar esse tempo para ficar um pouco mais com Tito. Para substituí-lo em Creta, seriam enviados Tíquico (Atos 20:4; Colossenses 4:7; Efésios 6:21) ou Ártemas (que só é mencionado aqui).

É interessante notar, mais uma vez, que Paulo não trabalhava sozinho. Ele havia influenciado um grupo incrível de homens, que se tornaram líderes importantes, servindo entre as igrejas gentílicas. São citados ainda Zenas, um judeu intérprete da lei (detalhe indicando que nem todos os judeus instruídos no Velho Testamento tinham as tendências dos judaizantes) e o grande amigo Apolo.

A nota final é sempre a mesma: o apóstolo está preocupado com a frutuosidade dos discípulos (v.14). Crente não pode ficar parado. Deve apresentar na vida o resultado de quem está sempre em exercício, para a glória de Deus.